INFLUENCERS MIRINS
MODELO ENEM – ID: JGS

Texto I

Menores desdenham da educação e dizem ganhar mais do que médico vendendo curso para ser influencer

'Influenciadores mirins' tentam atrair outras crianças e adolescentes para um 'trabalho' supostamente rentável de participação nas vendas de cursos dentro da Kiwify e da Cakto. Especialistas veem indícios de trabalho infantil e exploração de imagem.

Por Darlan Helder, g1 — São Paulo
23/11/2024 09h41

Disponível em: https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/11/23/menores-desdenham-da-educacao-e-dizem-ganhar-mais-do-que-medico-vendendo-curso-para-ser-influencer.ghtml. Acesso em 25 jun.2025.

Texto II

A presença digital de crianças na internet tem se tornado comum. Gravar vídeos pode não apenas ser uma brincadeira, como também configurar o trabalho infantil. Especialistas apontam que quando há obrigação em gravar vídeos, exposição da intimidade da criança e recebimento de produtos enviados por marcas há relação trabalhista.

DIAS, Guilherme Soares. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-e-influenciadores-mirins-quando-a-diversao-vira-trabalho-infantil/. Acesso em 25 jun.2025. Adaptado.

Texto III

As leis que são, por natureza, abstratas, frias e impessoais, só costumam produzir efeitos concretos quando provocadas. Embora o ordenamento jurídico brasileiro proíba, com poucas exceções, o trabalho infantil, sua eficácia depende da atuação de instituições e da consciência social. Cabe, portanto, às famílias exercer um olhar ético e sensato, reconhecendo os limites entre brincar e explorar. Crianças não devem ser objetificadas, nem tratadas como fonte de renda. O trabalho artístico é permitido para menores de 16 anos apenas com autorização judicial, o que, sem dúvida, tem passado, criminosa e propositalmente, despercebido às famílias dos influenciadores digitais mirins. Nesses casos, a fronteira que separa entretenimento e exploração é tênue e, por isso, é preciso deixar claro que a proteção à infância é responsabilidade de todos, para muito além da abstração da lei. A exploração do trabalho infantil não pode ser naturalizada, principalmente à custa de likes e compartilhamentos.

Gislaine Buosi, advogada e educadora.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"Influencers mirins e os limites entre brincadeira e trabalho infantil"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.